

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS FARMÁCIAS DA CIDADE DE LONDRINA¹

DANIELLE A. E. DAGUER¹, MICHEL A. B. MENDES¹, MARLI T. FRANA¹, RICARDO L. YOSHIDA¹, LILIAN B. B. PACCOLA², JOICE MARA CRUCIOL E SOUZA²

1. Estudantes do 4º ano do curso de Farmácia.

2. Docentes de Farmacologia, Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica, Universidade Estadual de Londrina – UEL
e-mail: jcruciol@sercomtel.com.br

INTRODUÇÃO:

Saúde é direito de todos e é dever do Estado garantir acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, bem como legislar sobre direito comercial (art. 22 inciso I; art. 196, CONST. REPÚBL. FED. BRASIL, 1988). O Estado garante que a população possa ter acesso gratuito a medicamentos contidos na lista básica do Município através das Unidades Básicas de Saúde, mas é importante considerar que o acesso a medicamentos também pode ocorrer por aquisição em estabelecimentos privados, as farmácias (ENSP/FIOCRUZ, UNICEF, OPAS/OMS, 1996). Assim sendo, para que o acesso seja realmente igualitário, a distribuição geográfica das farmácias nas cidades deveria seguir critérios específicos ou pelo menos os mesmos critérios estabelecidos para a distribuição das Unidades Básicas de Saúde.

OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho são dois: 1) Identificar características da distribuição geográfica das farmácias e 2) Identificar características das atividades comerciais específicas deste estabelecimento na cidade de Londrina.

METODOLOGIA:

Utilizou-se como material de pesquisa: listagem de endereços das farmácias e drogarias da cidade de Londrina obtida no Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR), mapa oficial da cidade de Londrina, obtido na Prefeitura do Município e questionário padrão estruturado para entrevista com o profissional farmacêutico responsável pelo estabelecimento. Para identificação do padrão de distribuição urbana de todas as farmácias identificadas, em Londrina, os critérios utilizados para análises dos dados foram: zoneamento urbano e população.

O questionário foi aplicado por estagiários do quarto ano do curso de Farmácia, especialmente treinados para esta tarefa. O instrumento utilizado para a entrevista com o farmacêutico foi elaborado pela equipe envolvida no projeto e era composto por questões abertas e fechadas. Foram coletados dados pessoais do profissional, dados referentes à realização de atividades específicas do farmacêutico e tipo de produto comercializado

no estabelecimento. O instrumento foi aplicado a todos os profissionais farmacêuticos atuantes em farmácias da cidade de Londrina, mediante consentimento expresso individual.

RESULTADOS

Foram identificados 30 logradouros, na cidade de Londrina, com presença efetiva de duas ou mais farmácias, encontrando-se a concentração de $1,9 \pm 0,13$ farmácias por logradouro (variação de 2 a 11). Quando se utilizou o critério de distribuição geográfica, segundo o zoneamento urbano, observou-se que 57,7% das farmácias de Londrina encontravam-se localizadas, na região central; 16,0% na zona Sul; 10,7% na zona Oeste; 8,3% na zona Norte e 7,1% na zona Leste. Utilizando-se dados do IBGE (1998), constatou-se a proporção de uma farmácia para cada 2.539 habitantes da cidade de Londrina.

Foram entrevistados 168 profissionais, sendo 109 do sexo feminino (64,8%) e 59 do sexo masculino (35,2%). Quanto à predominância de classe sócioeconômico-cultural da população atendida, nas farmácias, 83,3% dos farmacêuticos afirmaram atender predominantemente à classe média, 27,9% à comunidade carente, 16,0% à classe alta, 5,3% estudantes e 2,9% não souberam identificar a classe predominante de seus clientes.

Quanto às atividades específicas desenvolvidas, 27,9% (n=47) do total de farmacêuticos entrevistados desempenhavam alguma atividade farmacotécnica, sendo que 25,5% deles (n=12) desenvolviam produção de cosméticos ou produtos homeopáticos, em 49,0% (n=23) produção de fórmulas magistrais ou oficinais alopáticas e 25,5% (n=12) produção de qualquer produto cosmético, homeopático ou alopático.

Quanto ao tipo de medicamentos comercializados, 88,6% das farmácias estavam comercializando produtos alopáticos, 62,5% cosméticos, 56,5% produtos fitoterápicos, 27,9% produtos manipulados e 15,4% produtos homeopáticos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram que não existem critérios definidos para a distribuição geográfica de farmácias, na cidade de Londrina (PR), provavelmente, porque este tipo de estabelecimento é considerado apenas como comércio, obedecendo leis e regras comerciais para sua

¹ Parte I do Projeto: Contribuição para melhoria na Assistência Farmacêutica prestada em farmácias da cidade de Londrina, PR, Brasil.

abertura. A presença acentuada de farmácias e/ou drogarias, no centro da cidade, deve-se provavelmente à tendência natural das cidades de concentração de outros comércios e serviços públicos e privados disponíveis, nesta região, como bancos, terminal de transporte coletivo urbano, restaurantes, hotéis e instituições de ensino. Sesenta por cento dos países da União Européia possuem critérios bem definidos para distribuição geográfica das farmácias. Os critérios comumente adotados consideram geografia e densidade demográfica. A Áustria, por exemplo, define como limites: um raio de 500 m de distância para o mínimo de 5.500 habitantes, enquanto Portugal define 100 m e 6.000 habitantes (OFFARM, Jan 99).

Londrina reflete uma realidade que provavelmente deve se repetir, em outras cidades brasileiras, com parâmetros semelhantes. A inexistência de critérios privilegia a população das classes média e alta com maior acesso a orientações farmacêuticas referentes aos medicamentos.

No Brasil, os medicamentos são a primeira causa de registros de intoxicação, tendo sido os responsáveis, no ano de 1999, por 31,67% dos casos de intoxicação, evoluindo para letalidade em 12,23% dos casos (FIOCRUZ, 1999a).

Além disso, 37,1% dos casos de intoxicação foram acidentais e 24,7% devidos a erros na utilização (FIOCRUZ, 1999b). Mais da metade do total de casos de intoxicação (61,8%) poderiam ter sido evitados, se a população recebesse maiores informações e orientações quanto ao uso racional e adequado dos medicamentos. Segundo previsões de Johnson e Bootman (1997), se os farmacêuticos estivessem disponíveis nos ambulatórios e unidades básicas de saúde, ou se estivessem em farmácias distribuídas igualmente, nas cidades, de modo a contemplar todas as classes sociais, 84% dos pacientes alcançariam resultados positivos na terapêutica, devido ao uso correto de medicamentos e seria possível evitar os problemas relacionados ao uso inadequado ou acidental.

Os resultados também demonstram que a comercialização de produtos alopáticos e cosméticos ainda é a mais significativa nas farmácias. Entretanto, a procura por

produtos ditos "naturais" e de custo mais acessível tem favorecido o crescimento comercial de produtos fitoterápicos, homeopáticos e manipulados.

Considerando que os medicamentos são produtos que exigem cuidados e orientações especiais para seu uso racional e adequado, é importante que a população compreenda os papéis sanitário, educacional e de orientação sobre o uso de medicamentos, desenvolvidos pelo profissional farmacêutico (WHO, 2000).

Além disso, o critério de distribuição geográfica deste tipo de estabelecimento, no Brasil, só se tornará realidade, quando a farmácia for considerada estabelecimento de saúde, educação e orientação sobre medicamentos, e o farmacêutico for valorizado pelo seu conhecimento especializado em medicamentos (CRUCIOL-SOUZA & KAMOGAE, 2000).

BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, J. *Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de Outubro de 1988*. 11a ed., São Paulo, Saraiva, 1995.
- ENSP/FIOCRUZ, UNICEF, OPAS/OMS, FENAFAR SOBREVIVEM, CONASS, CONASEMS. *10ª Conferência Nacional de Saúde. Seminário Nacional sobre Política de Medicamentos, Assistência Farmacêutica: Acesso aos Medicamentos e Qualidade de Vida. Rumos e Perspectivas no Brasil*. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 1996.
- [ANON] Farmacoeconomia: A Europa das farmácias: hipótese de um modelo comum. *OFFARM*, ano VI, n. 62, p.45-49, 1999.
- FIOCRUZ, 1999a: <http://www.fiocruz.br/cict/sinitox/tabela041999.htm> acessado em 18/07/01.
- FIOCRUZ, 1999b: <http://www.fiocruz.br/cict/sinitox/tabela011999.htm> acessado em 18/07/01.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Program of racional use of drugs*. Geneva: WHO, 2000.
- CRUCIOL-SOUZA, J.M. & KAMOGAE, M. Profissão? Farmacêutico. *Olho Mágico*. ano 6, n. 23, p. 22-23, 2000.
- IBGE, 1998.